



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG OUTUBRO 2020 - ANO XX Nº 248

Mês das Missões

O apostolado missionário não compreende um momento isolado na caminhada da Igreja, pois somos discípulos missionários do Reino. Como luz em nossa vida, colocada a serviço do anúncio do Reino, está a Palavra de Deus. Nela discernimos o que o Senhor quer de nós e nos colocamos ao Seu dispor. Somos chamados a contemplar o testemunho de Maria, estrela da evangelização e modelo de santidade.



Para celebrar o centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud* do Papa Bento XV, o Papa Francisco proclamou, em 2019, o Mês Missionário Extraordinário (MME),

reforçando o legado do Concílio Ecumênico Vaticano II, ao enfatizar que a Igreja é essencialmente missionária, pois se não o fosse, nem Igreja ela seria. A Missão continua ainda em nossos dias, com formas e exigências sempre novas. A Igreja deve ser livre, disponível, toda entregue ao anúncio do Reino e à salvação da família humana. "A Igreja que vive no tempo é missionária por sua natureza, enquanto tira sua origem da própria Missão do Espírito Santo, segundo o plano de Deus. Por outro lado, na atual situação das coisas, em que se vai delineando uma nova condição para o homem, a Igreja, que é sal da terra e luz do mundo, adverte, de forma mais urgente, para a própria vocação de salvar e renovar toda criatura, para que todas as coisas sejam recapituladas em Cristo, e os homens n'Ele constituam uma só família, um só povo de Deus" (AG 2 e 1).

Desde sua abertura, no Santuário Nacional de Aparecida e em cada Igreja Particular, tendo sua temática inserida na novena dos Padroeiros, o MME foi um momento de partilha do anúncio dos valores revelados pelo Deus da vida. D'Ele recebemos força e iluminação para este apostolado que nos traz alegria e esperança. Jesus Cristo é o Dom precioso que nos foi concedido. Ele é o Missionário do Pai.

Queremos partilhar sempre com as comunidades, famílias e repartições públicas a mensagem do Cristo, luz para a nossa vida. "Este é o meu Filho amado, escutem o que Ele orienta" (Mt 17,5). Que o Espírito Santo, protagonista da Missão, nos ilumine, para ouvir com atenção os apelos de Deus e colocá-los em prática. Nossa caminhada dirige-se ao Pai Misericordioso; é Ele que nos acolhe como filhos e filhas. Por meio de Seu Santo Espírito, Ele alcança o coração humano, tornando-o aberto à Boa Notícia da Salvação. A experiência do Deus de Jesus Cristo nos lembra de que assim como Jesus é Missionário, nós também queremos nos dedicar "para que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10).

Iluminados pelo ensino da Igreja, estamos antecipando os sinais do Reino de Deus na História. Um mutirão feito por pessoas unidas com a graça batismal. Descortina-se ante nossos olhos um novo tempo, propício para apresentar a Pessoa de Jesus Cristo que veio habitar entre nós, mostrando-nos o caminho da realização plena de nossa vida. Para tal, orquestramos nossas ações com o desejo de alcançar uma eficiência que crie espaço para a eficácia do Espírito de Deus transformar nossos corações, fazendo ecoar o entusiasmo do MME em todos os dias de nossas vidas e, em especial, neste MÊS DAS MISSÕES!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Padroeira do Brasil



Em tempos de Pandemia, aquartelados pelo distanciamento social, celebramos confiantes a Mãe de Deus e nossa.

Em 1980, ocasião da primeira Viagem Apostólica de São João Paulo II ao Brasil, pudemos ouvir de seu timbre de Locutor Speaker no Altar do Santuário Basílica em Aparecida: "Aqui chego, após percorrer o vasto território nacional de vosso imenso País, sentindo ressoar em minha alma, qual refrão de muitos coros: 'Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, a Senhora Aparecida!'"

Esta nossa Pátria tão querida vive mesmo sob o Materno Olhar de Nossa Senhora. Não sei você, mas nós, do Informativo Semeando, quando chega outubro, queremos que ele seja todo de Nossa Mãe Santíssima.

Agenda

1 a 4 - Tríduo e Festa de São Francisco de Assis

2 - Abertura da Novena das Primeiras Sextas-Feiras: Sagrado

3 a 12 - Novena e Solenidade de Nossa Senhora Aparecida

Dia 12: Missas no Santuário - 7, 15 e 19 horas

18h30 - Consagração a Nossa Senhora e Procissão Virtual

Santo Antônio - Missa às 9 horas

Passos - Missa às 19 horas

19 - Ano Jubilar de Ouro Sacerdotal: Pe. José Cassimiro Sobrinho

28 - Plenária dos Grupos de Reflexão

29 - Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento: Santuário, 19h

Santas Missas (on-line e presença agendada)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a Sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 15h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos Sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos Sábados, às 19h e domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos Domingos, às 8h30

Santa Clara: Aos Primeiros Domingos, às 10h30

São Francisco de Assis: Aos Segundos e Quartos Domingos, às 17h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos Domingos, às 18 horas

Rádios Montanhese e Web Semeando Site e Youtube

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita
Para: Crianças

"Deixai vir a mim as crianças, porque delas é o Reino dos Céus!" (Mt 19,14)

Que Nossa Senhora Aparecida continue abençoando e protegendo as Crianças do nosso Brasil.

Da: Pascom
Para: Aniversariantes

Parabéns aos aniversariantes!

Maria José Silva (6); Cônego Geraldo Francisco Leocádio, Maria Aparecida Santos (12); Dorinha Gamarano (16); Miguel Rozado, Rita de Cássia Bailon, Geraldo Magela, Irmã Delza (23); Everardo Mendes da Rocha (24).

NA CASA DO PAI

Alair de Castro Cardoso	José Luís dos Santos
Aloísia Maria A. Gonçalves	José Márcio Balbino dos Santos
Amélia Lopes de Oliveira	Júlio César Diniz
Aparecida Fortunato de Jesus	Lúcia Garcia Chaves
Armandina Gonçalves da Costa	Maria Auxiliadora C. Torres
Benício de Freitas	Maria Benedita de Carvalho
Caetano Levino Rosa	Maria das Graças Rodrigues
Carmem Duarte	Maria das Graças Vieira
Cipriano Gonçalves Milagres	Maria de Jesus
Cristina Araújo Figueiredo	Maria Quintão Braga
Dimas Lopes Pereira	Marilene Silva Reis
Edir da Cunha de Souza	Marina de Lourdes
Efigênia Aparecida Paes	Marlene Alves Valente Freitas
Elvira Francisca dos Santos	Marli Inês Ramos
Ely Marciano da Rocha	Noemer Soares de Freitas
Francisca Quintão Rivelli	Rafael Drumond
Geraldo Ferreira Bernardo	Régis Bittencourt Correia Lage
Jacinto Santana Pais	Roberto Martins de Oliveira
Janice Ramos Ferreira	Rodrigo Mafili Marcelino
Joana D'Arc Teixeira	Rodrigo Resende Landim
João Batista de Andrade	Sérgio Roberto Fidêncio
João Bosco Polesca	Tereza Elói Melo
João da Cruz Silva Paiva	Wilson Gomes da Cunha

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diacono Ronaldo
Padre Dionê

O Amor Fraterno

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



O verdadeiro cristão combate continuamente o individualismo, consagrando ao semelhante o melhor de si mesmo à luz do preceito de Cristo: "O que fizestes a um dos menores destes meus irmãos a mim o fizestes" (Mt 25,40). Portanto, se tudo aquilo que se faz ao próximo é feito a Jesus tem em si um valor eterno. É preciso consequentemente toda a atenção uns com os outros no amor, na doação contínua, sendo solícitos em tudo. Donde a necessidade de um diálogo fraterno que leva à superação dos conflitos no trato diário em casa, nos lugares de trabalho e de diversão, enfim na comunidade na qual se vive. Acolhida, respeito, ajudas devem assinalar a conduta do seguidor do Filho de Deus. Tudo isto inclui estreitar sempre mais os laços espirituais com nossos semelhantes, consagrando-lhes o melhor de nossos pensamentos, de nossas vontades e de nossos amores. O próximo que é preciso amar é um próximo humano em sua personalidade única, impossível de confundir-se com outra ou com Deus, embora a amemos em Deus e na comunhão de todas as outras pessoas com Deus. Trata-se de uma solidariedade universal da qual resulta um intercâmbio de dons. Isto porque a personalidade dos outros é uma riqueza incomparável também a nosso serviço. Traz para nós crescimento, estímulo e retificação de procedimento, desde que se tenham olhos para ver as virtudes alheias e não os seus defeitos. Todo julgamento temerário deve ser afastado, mesmo porque somente Deus é o juiz de tudo, como lembra o salmista (Sl 49,6). Os bens espirituais são partilhados através do conselho oportuno, do bom exemplo, da oração. Deste modo, somos assim devedores uns dos outros. O autêntico discípulo de Cristo sabe, igualmente, que toda discussão é vã, e feliz é aquele que sabe adivinhar a riqueza do coração do próximo, irradiando a verdade com tato e diplomacia, contagiando o outro com uma atitude coerente. Compreender o próximo é entrar na noite de seu coração para levar-lhe o dia das luzes divinas. Nunca se deve esquecer de que a verdade religiosa aparecerá sempre mais ou menos na medida daquele que a anuncia. Levar ao próximo palavras vividas e revividas, do contrário seriam palavras ocas, improdutivas, inoportunas. O papel do imitador de Cristo não é expor a verdade, mas de colocar o outro em face da verdade, na qual ele mesmo vive. Desta maneira, a verdade será contemplada e acatada. É o poder indiscutível da autenticidade de quem fala e deseja o bem do outro. É o glorioso apostolado da santidade de vida, fundamentado este apostolado num mensageiro que encarna o que fala. De tudo isto resulta a necessidade de uma profunda humildade que leva ao combate da vaidade pessoal e à vã glória que são estéreis e impotentes. É que "o amor é circunspeto, humilde e reto; não é frouxo, nem leviano, nem vaidoso; é temperado, casto, firme, quieto e precatado na guarda de todos os sentidos", como ensina o Livro "Imitação de Cristo" (Liv V, c.5). Então a comunicação com o próximo é de um valor inestimável, porque se trata de comunicar Jesus com um estilo eletrizante. Assim sendo, a relação com os outros não se realiza através de laços verbais inconsistentes, mas de ações produtivas, beneficentes e ativas. Disto resulta a paz, fortalecida pela caridade. Não adianta amar a paz, se não há um combate persistente às paixões contrárias ao amor ao próximo. Eis por que São Paulo mostrou que a caridade é paciente, é benigna; a caridade não é ciumenta, não é orgulhosa, não é indecorosa; não é interesseira, não se irrita, não guarda rancor; não folga com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre ("I Cor 13,4-8). Esta é a paz que vem de Deus e da qual o caridoso é o mensageiro na sua vida cotidiana. É uma paz que se alimenta no amor do Pai e do Filho no Espírito Santo. O cristão é chamado a ser o portador desta paz, que segundo Santo Agostinho, é "a tranquilidade da ordem", sendo dela o artífice através de uma irradiante fraternidade. Entre todas as afeições, entre todos os movimentos de coração, entre todas as virtudes o amor fraterno deve então presidir e reinar porque todos somos filhos de Deus e "Deus é amor", como bem se expressou São João (1 Jo 4,8). A caridade fraterna deve reger e temperar todas as ações do cristão. Com efeito, Deus, tendo criado o homem a sua imagem e semelhança, quer que nele tudo seja ordenado pelo amor e para o amor. Eis por que aos gálatas São Paulo ensinou que "toda a lei compendia-se nesta simples palavra: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (Gál 5,13-14).

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

Profissão Religiosa

Irmã Beatriz Marques Dias, CDP

A Vida Consagrada (16)

Padre José Cassimiro Sobrinho*



Irmãs Rita, Beatriz e Graça



Cônego Lauro, Padre Dionê e Padre José Evangelista



Consagração Religiosa



Ainda sobre o NOVICIADO, encontramos na lei da Igreja as normas sobre a sua duração (1); as eventuais ausências (2); a responsabilidade do Mestre de Noviços (3); e as suas atribuições na formação destes candidatos à vida religiosa (4). São diretrizes sábias e prudentes, frutos da experiência milenar que a Igreja tem, neste campo da vida consagrada.

1- Para que a formação no noviciado seja válida, deve ter a duração de doze meses, de acordo com o direito comum. Não se exige mais que o tempo na casa do noviciado seja contínuo. Contudo, deve-se evitar um fracionamento excessivo que seria prejudicial para a formação dos noviços.

Além dos doze meses, pode-se acrescentar um ou mais períodos, fora do noviciado, para experiência apostólica, tais como, catequese, tirocínio em hospitais, escolas, asilos, periferias das grandes cidades, cuidados com crianças de rua, atividades pastorais e outras. Tudo isso deve estar relacionado com a atividade própria do Instituto.

Não se trata de uma formação técnica ou profissional, mas algo que possa ajudar um ou mais noviços ou o grupo todo a compreender melhor as exigências da própria vocação religiosa, e permanecer fiéis a ela. Para isso, os noviços continuam, nestes períodos, sob a direção do Mestre de Noviços.

2- Quanto às ausências da casa do noviciado, durante o tempo de formação, o cânon 649 prescreve: a) A ausência superior a três meses contínuos ou não torna inválido o noviciado, por qualquer que seja a causa; b) A ausência que ultrapassar quinze dias deve ser suprida; c) Com a permissão do Superior maior, a primeira profissão pode ser antecipada, mas não mais de quinze dias. Para isso é necessário que o noviço tenha a idade de dezoito anos completos.

3- O cargo de Mestre de Noviços é de grande relevância. A ele compete a plena e exclusiva responsabilidade da formação dos noviços. Suas notas características, determinadas pela lei da Igreja, são estas: a) ele é designado, de acordo com o direito próprio; b) desenvolve sua função sob a autoridade do Superior Maior; c) deve seguir o programa e os critérios do plano de formação, definido pelo direito próprio; d) não pode ser destituído do cargo durante o seu desempenho, a não ser por uma justa e grave causa; e) deve ser membro do próprio Instituto e que tenha emitido os votos perpétuos, pois a formação a ser ministrada aos noviços deve ser ordenada ao espírito e à vida do próprio Instituto.

Ao Mestre de noviços, de regra, vem associado o Vice-Mestre e, se necessário, outros cooperadores, sendo que a responsabilidade do Noviciado pertence ao Mestre a quem os outros devem submeter tudo que diz respeito à direção dos noviços, bem como o programa a ser seguido, para que a formação seja unitária.

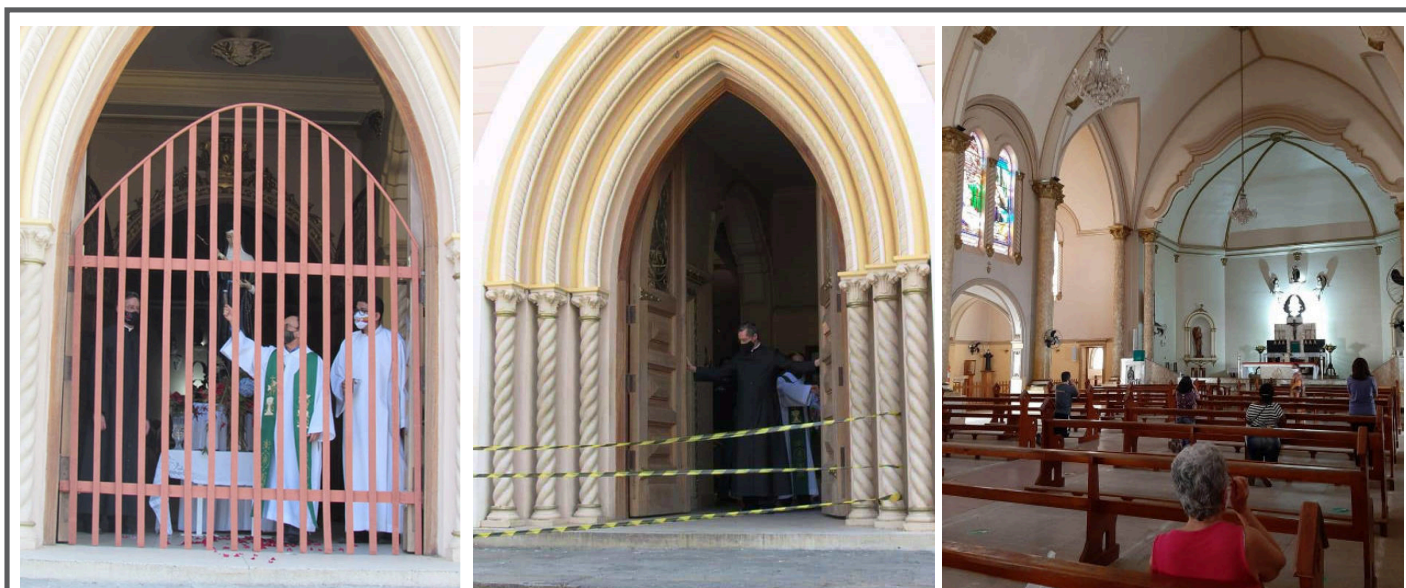
Por causa da sublimidade do cargo e do compromisso que dele deriva, o Mestre e seus colaboradores devem ser escolhidos, com esmero, entre os religiosos mais preparados. Além disso, devem ficar liberados de outros compromissos que possam impedir o desempenho do ofício, de modo frutuoso e estável.

Esta mesma orientação vale para todos que participam na formação dos noviços, conforme adverte o Concílio Vaticano II: "É dever dos Superiores cuidar que os Moderadores, Mestres espirituais e Professores sejam muito bem selecionados e conscienciosamente preparados (Decreto Perfectae Caritatis, n. 18)".

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Reabertura do Santuário Santa Rita de Cássia



Tríduo e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos



Tríduo e Festa de São Vicente de Paulo

